

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Marília Raimundo em Viseu

INSTITUCIONALIZAR O SUCESSO NA ESCOLA

A secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, afirmou em Viseu que é necessário institucionalizar na escola o sucesso e não o insucesso.

Marília Raimundo, esteve de visita ao distrito durante dois dias para um contacto directo com as escolas onde funciona o ensino profissional e técnico-profissional, uma vez que está a decorrer a avaliação em termos de experiência pedagógica, avaliação em que participam professores, alunos, escolas, autarquias e comunidades.

Tomar conhecimento da forma como está a decorrer a experiência dos cursos nocturnos «por unidades capitaliza-

vais» lançada no início do ano lectivo e tendo em vista proceder à sua avaliação foram também objectivos que estiveram na base desta deslocação da secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário.

Nos contactos mantidos com os presidentes dos conselhos directivos foram-lhe manifestadas apreensões relativas à carga horária dos alunos e à falta de material, designadamente de computadores.

Marília Raimundo é de opinião que tem de ser dadas aos alunos do distrito de Viseu as mesmas oportunidades de zonas como o Porto, Lisboa ou Coimbra, visto aqueles terem de aguentar mais o peso da interioridade.

Sobre a obrigatoriedade de nota suficiente a Português para a passagem de ano, a secretária de Estado disse que o governo quer institucionalizar na escola o sucesso e não o insucesso, acabando os alunos por reprovar porque têm um conjunto de notas negativas, não apenas nem exclusivamente a Português.

Quanto ao lançamento do novo ensino técnico-profissional no país, Marília Raimundo

considerou-o como uma acto de coragem, estando já a fazer-se a avaliação de tudo o que aconteceu desde 1983, diferente de região para região, estando agendado um encontro para 5 de Março, no Ministério da Educação, em que estarão presentes todas as associações regionais para o ensino técnico-profissional.

Quanto à inserção dos jovens que optam por este ensino no mundo do trabalho, a secretária de Estado considerou que as empresas da região se têm revelado receptivas, nomeadamente na colaboração quanto aos estágios e até quanto à colocação futura de alguns desses estagiários dos cursos profissionais.

Insucesso escolar

